

POLÍTICA

Paulo Hartung
com Evair para
o Senado » 5



COLUNA

Um novo
sistema
judicial » 7



ESHOJE2

Um apelo
à mudança
em cena » 9



Dependência digital afeta 1/4 dos adolescentes no ES

Pesquisa de doutorado ouviu 2,3 mil alunos de 15 a 19 anos e mostrou que o vício em telas está associado à maior probabilidade de ansiedade e depressão » 3



Polícia Rodoviária Federal reforça a fiscalização nas estradas capixabas, em meio ao aumento dos acidentes e mortes relacionados ao consumo de álcool



Mundial de Beach Tennis em Vitória

Após ganhar título de Capital Estadual da modalidade,
Vitória recebe os melhores do mundo na Praia de Camburi » 8

VINHOS DA MESMA UVA E TÃO DIFERENTES

Colunista explica que a uva é
uma parte da equação do vinho
e apresenta demais fatores » 10

FOTO DA SEMANA



Uma pessoa ficou ferida após uma carreta colidir contra outra carreta e um veículo de passeio na manhã da quarta-feira (2), no quilômetro 412 da BR-101, em Itapemirim

EDITORIAL

O custo da conexão sem fim

O celular deixou de ser apenas uma ferramenta. Está no trabalho, no estudo, no lazer e até no descanso. O problema começa quando essa presença constante ocupa o lugar do sono, da convivência e de atividades essenciais à saúde.

Pesquisas na Grande Vitória mostram um cenário que exige atenção. Entre 2.293 adolescentes ouvidos, 25,3% apresentaram dependência de internet. Os jovens nessa condição tinham cerca de 4,54 vezes mais chances de ansiedade provável e 1,65 vez mais chances de depressão provável.

É preciso tratar os resultados com responsabilidade. O estudo aponta associação, não uma relação de causa e efeito. A internet não pode ser responsabilizada pelo sofrimento emocional dos adolescentes. O jovem pode procurar refúgio digital porque já enfrenta ansiedade, tristeza ou solidão. Ainda assim, o excesso de conexão pode agravar problemas, reduzir o sono e afastá-lo da convivência.

Os dados sobre interações ampliam o alerta. No Espírito Santo, os atendimentos hospitalares pelo SUS ligados a episódios depressivos, transtornos depres-

sivos e transtornos ansiosos cresceram 52,9% entre 2021 e 2025. Entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, a alta chegou a 177,4%.

Não se pode afirmar que esse aumento tenha sido causado pelas telas. Seria incorreto estabelecer tal ligação sem evidências. Mas seria imprudente ignorar que crianças e jovens vivem cada vez mais conectados, muitas vezes sem orientação.

Outro estudo feito na Grande Vitória revelou que as redes sociais prejudicaram o trabalho ou os estudos de 35,1% dos jovens adultos entrevistados. Mais de 80% disseram perder a noção do tempo.

A responsabilidade não pode recair apenas sobre o indivíduo. As plataformas são construídas para prolongar o uso, enquanto o celular tornou-se indispensável para trabalhar, estudar e acessar serviços. Mandar alguém simplesmente desligá-lo é uma resposta fácil para um problema

complexo.

Famílias, escolas, serviços de saúde e poder público precisam participar da discussão. Crianças e adolescentes necessitam de orientação e exemplos dentro de casa. As escolas devem abordar educação digital e saúde emocional. A rede pública precisa acolher quem apresenta sofrimento.

A tecnologia não é inimiga. O risco está no uso que avança sobre todas as áreas da vida e se torna a única forma de enfrentar o tédio, a tristeza ou a solidão. Mais importante do que contar horas diante da tela é perceber o que está sendo deixado de lado por causa dela.

O alerta não pede pânico nem proibições indiscriminadas. Pede consciência, orientação e cuidado. Quando o celular rouba o sono, prejudica o estudo, afasta pessoas e passa a controlar a rotina, já não estamos diante de um hábito inofensivo.

ESPAÇO DO LEITOR

Coronel Bimbim

Belo texto! Uma justa homenagem ao nosso jornalista Rogério Medeiros. Quando criança, morei em Barra de São Francisco e tive a oportunidade de conhecer o homem citado no texto, conhecido pelo apelido de "Criatura". Era um homem de baixa estatura, de poucas palavras, que andava sempre de paletó e gravata, além do inseparável chapéu. Diziam que estava sempre armado. Era uma figura bastante conhecida na cidade e também cliente do açougue que meus pais mantinham por lá naquela época. Uma lembrança que o texto trouxe de volta à memória!

Rodrigo Zotelli

Melhor e menos pior?

Excelente reflexão! O artigo traduz um sentimento que acredito ser compartilhado por muitos brasileiros: a dificuldade de encontrar, entre os principais nomes, uma candidatura que realmente nos represente. Particularmente, não me sinto representado nem por um lado nem pelo outro. E talvez esse seja um dos grandes desafios da nossa democracia: recuperar a capacidade de discutir ideias, projetos e propostas sem transformar a política em uma disputa de torcidas. Mais do que escolher "o menos pior", gostaria de poder votar em alguém que reunisse competência, equilíbrio, ética, capacidade de diálogo e, principalmente, um verdadeiro compromisso com o futuro do Brasil. Que em 2026 possamos votar menos por rejeição e mais por convicção. O Brasil precisa de menos polarização e de mais responsabilidade, diálogo e resultados.

Victor Calmon

Templo suntuoso

Parabéns pela coragem de escrever esse texto. Parabéns ao site ES Hoje pela coragem de publicar. Como os recursos foram obtidos? Quanto foi investido na tecnologia? Quem aprovou o investimento e quais mecanismos de prestação de contas existem? Qual parcela do orçamento é destinada à assistência aos necessitados, às missões e ao cuidado

das pessoas?

Isaías Viana

Caso Apex

ES Hoje segue firme no propósito de jogar luz sobre esse tema. Merece aplausos e leitura diária. Não parem, por favor. Insistam. Persistam. O tema parece ser muito maior do que denúncia de período eleitoral.

Jean Igor

Persistência

Interessante que ontem estava lendo sobre São Bento e me deu vontade de colocar na minha agenda de papel que eu amo as minhas metas a partir de setembro até dezembro. Não sei se são ousadas, mas me senti muito bem ao terminar e ao reler. Já aprendi muito com meus erros que me fizeram amadurecer para não fazer escolhas erradas. E como diz minha filha Juliana ao lançar um livro como co-autora no dia 03/09 "na Bienal de São Paulo,"Olhar Sempre em Frente".

Maria Teresa Cardoso

Crédito para motoristas

Sinceramente faltou métrica para o programa... esse parâmetro de 100 corridas em um ano deixa o programa muito abrangente e pune quem realmente trabalha com aplicativos. Quem trabalha em tempo integral com aplicativos (20 corridas por dia), em uma semana bate essa meta de 100. O programa beneficia quem faz bico nos aplicativos e generaliza o programa. O correto é o governo exigir uma meta de dez viagens diárias nos últimos 90 dias e estar cadastrado a mais de um ano nas plataformas. Nesse caso, você filtra quem realmente trabalha com carros alugados e quem tem esse trabalho como principal fonte de renda.

Wilson Gondim

Judiciário

A população do Estado do Espírito Santo aguarda, com muita expectativa, uma melhora no Poder Judiciário. Qualquer melhora, um pequeno avanço, já seria bom. É uma esperança.

Lenir Serra

1/4 dos adolescentes do ES estão viciados em tela

Pesquisa com 2,3 mil adolescentes alerta para maiores chances de ansiedade e depressão

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Durante uma semana, a noite de Antônio Henrique terminou diferente. O celular que o acompanhava até a hora de dormir quebrou, e o estudante de História, de 24 anos, ficou sem o aparelho.

Antônio usava o celular na cama, tinha dificuldades para dormir e percebia queda no rendimento. “Quando meu celular quebrou, fiquei uma semana sem usar. Não foi uma decisão planejada, mas comecei a notar uma diferença grande, principalmente no sono. Passei a dormir melhor”, relata.

A experiência não permite afirmar que o aparelho explicava os problemas. Mostrou, porém, como seu uso havia avançado sobre o descanso.

Pesquisa com 2.293 adolescentes de 15 a 19 anos, de escolas públicas e privadas da Grande Vitória, relaciona a substituição do sono, da convivência e de outras atividades pelo tempo conectado. O levantamento integrou a tese de doutorado de George Nunes Bueno, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Entre eles, 25,3% apresentaram dependência de internet.

53%
ALTA DE INTERNAÇÕES
por depressão e
ansiedade no ES
em 4 anos

Os conectados por seis horas ou mais ao dia tinham 4,75 vezes mais chances de dependência do que aqueles que usavam a internet por até duas horas. Os dependentes tinham cerca de 4,54 vezes mais chances de ansiedade provável e 1,65 vez mais chances de depressão provável.

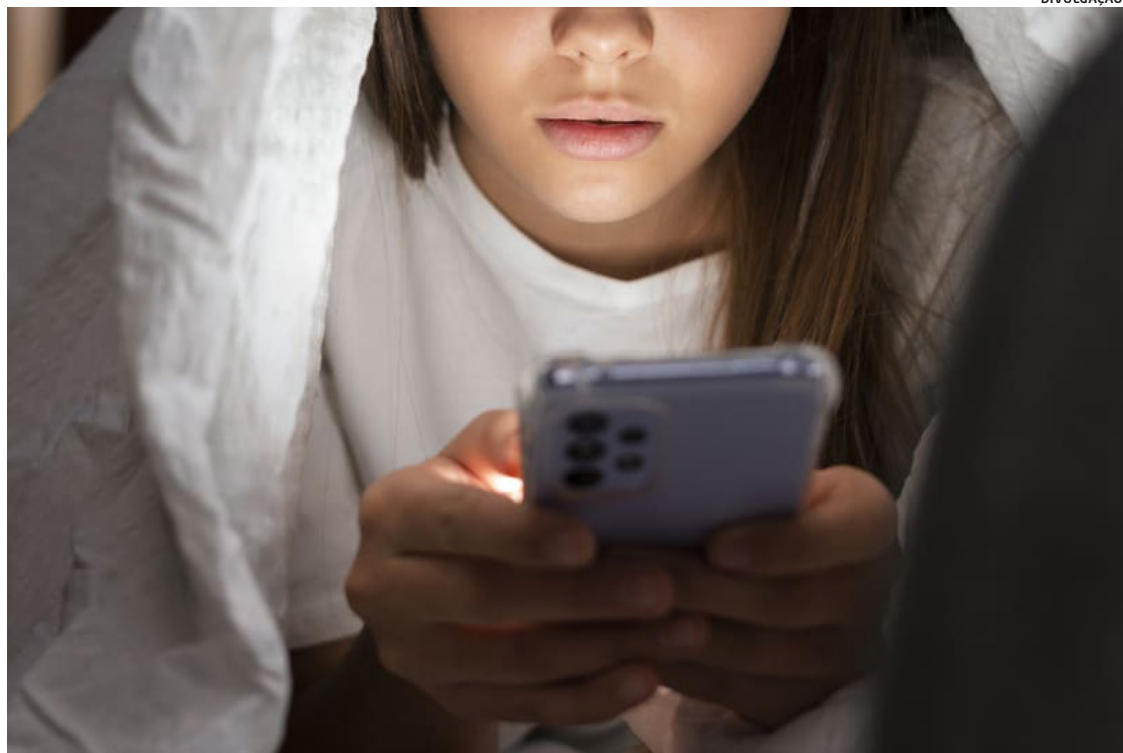
Isso não significa que a internet tenha provocado os sintomas. O adolescente pode buscar refúgio digital por sofrimento emocional, enquanto o uso excessivo pode agravar dificuldades existentes. “É preciso ter cautela com a causalidade. O estudo demonstra associação, não que o uso da internet necessariamente cause ansiedade ou depressão”, explica George.

Na pesquisa, 13% afirmaram que sempre ou quase sempre dormiam menos por permanecerem conectados à noite. A mesma proporção escolhia a internet em vez de sair com outras pessoas, e 24% acessavam e-mails ou redes sociais antes de outras atividades. “Mais importante do que perguntar apenas quantas horas você fica na tela é perguntar o que você está deixando de fazer porque está na tela”, destaca.

INTERNAÇÕES CRESCEM

Não há no Espírito Santo contagem considerada fiel de novos diagnósticos de ansiedade e depressão, pois as condições não são de notificação compulsória, segundo a Secretaria da Saúde (Sesa). Registros do SUS, porém, mostram aumento dos casos que exigiram internação.

As internações por episódios depressivos, transtornos depressivos e transtornos ansiosos passaram de 459, em 2021, para 702, em 2025, alta de 52,9%. Nos primeiros seis meses de



DIVULGAÇÃO

Maior alta de internações por ansiedade e depressão aconteceu entre crianças e adolescentes

2026, foram 323, mas os dados estão sujeitos a revisão.

A maior alta ocorreu entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos: de 53 para 147 internações entre 2021 e 2025, avanço de 177,4%. Entre pessoas de 15 a 49 anos, o total subiu de 339

para 478. Das 702 internações de 2025, 527 envolveram pacientes do sexo feminino e 175 do masculino.

Os números incluem apenas casos do SUS que exigiram internação, não apontam as causas nem permitem relacionar o

crescimento ao tempo de tela.

A entrada na Rede de Atenção Psicossocial ocorre pelas Unidades Básicas de Saúde. O Estado possui 45 Centros de Atenção Psicossocial. Em crises, podem ser acionados o Samu 192 e serviços de urgência e emergência.

Vida ao ar livre ajuda

PRAIAS, ÁREAS abertas e sol podem facilitar uma rotina menos presa às telas na Grande Vitória, desde que sejam incorporados ao cotidiano. Segundo o neuropsicólogo e terapeuta cognitivo-comportamental André Zonta, a luz do dia contribui para regular o ritmo do organismo, enquanto áreas verdes favorecem movimento e contato presencial.

“O ambiente favorece, mas não garante esse equilíbrio sozinho. Pode haver pessoas que moram em locais privilegiados e, ainda assim, mantêm um uso excessivo e disfuncional das telas”, afirma.

Ansiedade ou inquietação longe do celular, verificações repetidas sem novas notificações e tentativas frustradas de reduzir o uso são sinais de alerta. Também merecem atenção a perda de interesse por atividades prazerosas, piora no rendimento, conflitos nos relacionamentos e culpa, irritação ou vazio após longos períodos conectados.

“Quando o celular se torna a

única forma de regular emoções difíceis, esse é um sinal de alerta muito mais relevante do que o número de horas de tela propriamente dito”, destaca André.

O especialista recomenda períodos e ambientes livres de celular, principalmente no quarto, nas refeições e no início e fim do dia. “Substituir, e não apenas restringir, é uma estratégia mais eficaz. O equilíbrio ideal não é o mesmo para todos, e cada pessoa precisa observar os próprios padrões”, conclui.

Redes afetam estudo e trabalho

OUTRA PESQUISA, com 400 jovens de 19 a 24 anos da Grande Vitória, mostrou que as redes sociais prejudicaram o trabalho ou os estudos de 35,1%. Conduzido por Irã Mendes na Ufes, o estudo foi orientado pelo professor Emerson Campos Gonçalves.

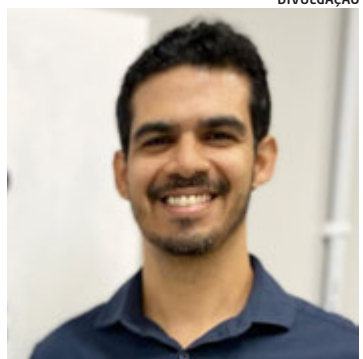
Mais de 71% permaneciam acima de três horas diárias nas plataformas; 88,1% acessavam as redes sem objetivo específico; e 80,9% perdiam a noção do tem-

po. “Isso assusta porque dá a medida de como o acesso é constante e sem propósito, além de confirmar que essa problemática também faz parte da realidade local”, afirma Emerson.

Benefícios por incapacidade temporária ligados a transtornos mentais e comportamentais passaram de 3.385, em 2021, para 8.607, em 2025, alta de 154,3%, segundo o Ministério da Previdência Social. O maior to-

tal ocorreu em 2024, com 8.763 concessões.

Outros transtornos ansiosos, episódios depressivos e transtorno depressivo recorrente somaram 5.395 benefícios em 2025, ou 62,7% das concessões ligadas a transtornos mentais. Os dados contabilizam benefícios, não necessariamente trabalhadores distintos, e não permitem atribuir os afastamentos às telas.



DIVULGAÇÃO

“Mais importante do que perguntar apenas quantas horas você fica na tela é perguntar o que você está deixando de fazer porque está na tela”

GEORGE BUENO, Ufes

NÚMEROS NO ES

4,5 vezes

mais chances de ansiedade tem o dependente da internet

1,65

vezes mais chances de depressão tem o dependente

2.293

Adolescentes a pesquisa ouviu

Álcool e direção: morte nas estradas do ES crescem 50%

Diante do cenário, a PRF inicia fiscalização do feriado à meia noite desta sexta (4)

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redacao@eshoje.com.br

A Polícia Rodoviária Federal inicia à meia-noite desta sexta-feira (4) a Operação Independência 2026 nas rodovias federais do Espírito Santo. A fiscalização seguirá até as 23h59 de segunda-feira (7), feriado da Independência do Brasil.

O reforço ocorre em meio ao aumento dos acidentes relacionados ao consumo de álcool. Entre janeiro e julho deste ano, foram registradas 62 ocorrências desse tipo nas ro-

NÚMEROS NO ES

62

Acidentes nas estradas do ES entre janeiro e julho deste ano

42

Acidentes nas estradas do ES entre janeiro e julho de 2025

47,6%

Foi a alta de acidentes em 1 ano

dovias federais capixabas, contra 42 no mesmo período de 2025. A alta foi de 47,6%.

O número de mortes passou de quatro para seis, crescimento de 50%. Já a quantidade de feridos subiu de 41 para 63, aumento de 53,6%.

Nos sete primeiros meses de 2026, a PRF aplicou 58.547 testes do bafômetro no estado. No mesmo período do ano passado, foram 54.392.

As autuações por embriaguez ao volante aumentaram de 27 para 44, enquanto as prisões em flagrante passaram de 22 para 30. Também foram registradas 378 recusas ao teste, dez a mais do que em 2025.

A recusa ao bafômetro é infração gravíssima e prevê multa de R\$ 2.934,70, além da suspensão do direito de dirigir por 12 meses.

Durante a operação, os agentes também vão fiscalizar excesso de velocidade, ultrapassagens irregulares e o uso do cinto de segurança. Radares móveis serão instalados em pontos estratégicos, e um helicóptero será utilizado no monitoramento do trânsito e em eventuais resgates.



Recusa ao bafômetro é infração gravíssima com multa de R\$ 2.934,70 e suspensão da CNH

RESTRIÇÃO PARA VEÍCULOS

Veículos e combinações de veículos que ultrapassem os limites de tamanho ou peso terão a circulação restringida em trechos de pista simples nos seguintes horários: sexta-

-feira (4): das 16h às 22h; sábado (5): das 6h às 12h; segunda-feira (7): das 16h às 22h.

A restrição vale para veículos com mais de 2,60 metros de largura, 4,40 metros de altura, 19,80 metros de comprimento

ou peso bruto total combinado superior a 58,5 toneladas.

Em situações de emergência ou para comunicar ocorrências nas rodovias federais, os motoristas podem ligar para o número 191.

Mínima de homicídios em 30 anos

O ESPÍRITO Santo registrou, entre janeiro e agosto de 2026, o menor número de homicídios e feminicídios para o período desde o início da série histórica, em 1996. Foram 462 mortes violentas nos oito primeiros meses do ano, contra 520 no mesmo período de 2025, uma redução de 11,2%.

Somente em agosto, foram registrados 55 homicídios e feminicídios no Estado, 12 a menos que os 67 contabilizados no mesmo mês do ano passado. A queda foi de 18%.

Os dados foram divulgados pelo Governo do Espírito Santo e fazem parte do acompanhamento dos indicadores de violência letal realizado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp).

A Região Metropolitana foi responsável por uma parcela importante da redução registrada no Estado. Entre janeiro e agosto, foram 206 homicídios e feminicídios, contra 265 no mesmo período de 2025. A queda foi de 22,3%.

Em agosto, a região registrou 19 mortes violentas.



De janeiro a agosto, ES registrou redução de 11,2% nos homicídios ante o mesmo período em 2025

No Sul do Estado, a redução percentual foi ainda maior. Foram 29 homicídios e feminicídios nos oito primeiros meses, contra 40 no mesmo intervalo do ano passado, uma queda de 27,5%.

A Região Noroeste também

apresentou redução. O número passou de 81 para 71 casos, recuo de 12,3%.

Por outro lado, duas regiões tiveram aumento nos registros. No Norte, foram 118 casos até agosto, contra 109 em 2025. Na

Região Serrana, o número passou de 25 para 38.

Segundo o governo estadual, os indicadores dessas duas regiões estão sendo acompanhados para orientar ações específicas de enfrentamento à violência.

Fiscalização para combater embriaguez ao volante

A PRF reforçará a fiscalização durante o feriado de 7 de setembro; operação começa nesta sexta-feira (4).

A operação terá como foco o combate à embriaguez ao volante, ao excesso de velocidade e às ultrapassagens irregulares, além da fiscalização do uso do cinto de segurança.

Durante o feriado, radares móveis serão utilizados em pontos estratégicos das rodovias. A operação também contará com um helicóptero para monitoramento do tráfego, patrulhamento e eventuais resgates.

Na segunda-feira, a PRF também participará do desfile cívico-militar de 7 de Setembro, na Avenida Beira-Mar, em Vitória.

Em casos de emergência ou para comunicar ocorrências nas rodovias federais, o telefone da PRF é o 191.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Com PH



LINKEDIN/PH

Junto a empresários do setor de rochas ornamentais, Evair de Melo visitou Paulo Hartung

O deputado federal e candidato a senador pelo Republicanos, Evair de Melo, ganha um importante reforço em sua campanha: o ex-governador Paulo Hartung – do mesmo PSD do candidato Sergio Menequelli. PH, que não entrou na disputa, deverá anunciar seu(s) voto(s).

Sem PH

Resta saber como Evair de Melo irá equalizar o apoio de Paulo Hartung (PSD) e dos militares que estão com o Republicanos nestas eleições.

Contra PH

Candidato a reeleição para o Senado Federal, Marcos do

Val (Avante) retirou o apoio à candidatura de Pazolini (Republicanos) a governador. O motivo? Paulo Hartung está com ele!

Com Evair

A candidatura de Evair de Melo a senador tem não só apoio de Paulo Hartung, mas

de líderes dos partidos no Espírito Santo. Gilson Daniel (Podemos), Renzo Vasconcellos (PSD), Da Vitória (Progressistas) e Marcelo Santos (União Brasil) estão declarados!

3 é demais!

A collab dos canais de ES Hoje e Sala de Decisão no Youtube para as eleições 2026, com os comentários de Fernando Carreiro, segue com a série de entrevistas com os candidatos ao Senado. Só não passaram por ali, ainda, Maguinha (PL), Casagrande (PSB) e Evair (Republicanos).

Boa avaliação

Já os candidatos ao Governo do Espírito Santo que mais têm desempenho em pesquisas, Ricardo (MDB), Pazolini (Republicanos) e Helder Salomão (PT), em todas as sábatinas por onde passaram estão bem avaliados. O governador tem experiência com a máquina pública, Helder defende bem o legado do presidente (e candidato a reeleição) Lula, enquanto Pazolini oferece sua experiência com segurança e de gestão na cidade de Vitória.

Cariacica na Ales

Se as eleições dependessem apenas dos votos dos eleitores

de Cariacica e o pleito fosse hoje, conquistariam vagas na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) Capitão Assunção (PL), Dr. Fernando Sartório (Progressistas), Açucena e Célia Tavares do PT.

Bolsonarismo

Falando em Cariacica, um grupo de eleitores e lideranças políticas bolsonaristas capitaneadas pelo vereador Cesinha (PV) estão empenhados em eleger Lorenzo Pazolini (Republicanos) governador.

Na cultura

O candidato a deputado estadual Luiz Paulo (PSDB) tem apresentado uma campanha mais encorpada em espaços culturais, dentro e fora da Grande Vitória. O tucano é a maior prioridade do partido – que só tem chapa de deputado estadual.

Falando nisso...

... presidente do PSDB no Espírito Santo, o prefeito Arnaldinho Borgo foi para o lado das meninas: no partido sua candidata a estadual é Lyza Herzog, mas ele se comprometeu a arrumar 35 mil votos para Emanuela Pedrosa (PSB) para federal.

ASSIM
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES APRESENTADOS E PENSIONISTAS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

29
anos
DE HISTÓRIAE CONQUISTAS

HÁ 29 ANOS, CUIDANDO DE QUEM CONSTRUIU A HISTÓRIA DE VITÓRIA.
União • Representatividade • Direitos • Conquistas

FAÇA PARTE: SE ASSOCIE!

Juntos somos mais fortes.

A SUA VOZ TEM FORÇA, A SUA ASSOCIAÇÃO TEM COMPROMISSO!

- Mais justiça
- Mais dignidade
- Qualidade de vida
- Informação
- Acolhimento
- Benefícios e parcerias
- Lazer, saúde e convivência social

MAIS QUE UMA ASSOCIAÇÃO, ASSIM: 30 ANOS DE HISTÓRIA E REPRESENTATIVIDADE

Fundada em 1997, a ASSIM nasceu da necessidade de representar e defender os direitos dos apresentados e pensionistas do Município de Vitória. Desde a criação, a entidade tem atuado com compromisso, transparência e dedicação na defesa dos interesses de seus associados.

Ao longo de sua trajetória, a ASSIM consolidou sua representatividade no cenário municipal, tornando-se uma das principais associações no Espírito Santo voltadas à defesa dos apresentados e pensionistas junto ao IPAMV, contribuindo para que seus direitos sejam respeitados e suas demandas sejam ouvidas.

UMA ATUAÇÃO QUE VAI ALÉM DA REPRESENTAÇÃO

Defender direitos é parte da nossa missão. Cuidar das pessoas, fortalecer vínculos e criar oportunidades para nossos associados também. A ASSIM atua para que apresentados e pensionistas tenham não apenas representação, mas informação, acolhimento, benefícios e qualidade de vida.

REPRESENTAR É TAMBÉM CUIDAR

NOSSOS PILARES

DEFESA DE DIREITOS
Atuação firme por justiça e dignidade.

INCLUSÃO E OPORTUNIDADES
Projetos que geram participação e novas possibilidades.

ACOLHIMENTO E CONVIVIALIDADE
Mais que serviços, relações que fortalecem.

INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA
Comunicação, acessibilidade e constante.

SAÚDE E BEM-ESTAR
Incentivo a qualidade de vida em todas as vidas.

PARCERIAS E BENEFÍCIOS
Vantagens exclusivas para associados.

ASSOCIE-SE E FAÇA PARTE DESSA HISTÓRIA!

Juntos somos mais fortes. Juntos vamos mais longe.

☎ (27) 9966-5604
📍 R. Chafé Murad, 720 – Bento Ferreira, Vitória – ES
📧 @assimvitorias

ASSIM: HÁ 30 ANOS CUIDANDO DE QUEM CONSTRUIU A HISTÓRIA DE VITÓRIA.

Seguimos firmes no propósito de defender direitos, promover qualidade de vida e construir, todos os dias, um futuro com mais respeito e valorização para os aposentados e pensionistas.

Nossa história continua. E ela é feita por todos nós

SUA EMPRESA É UMA S.A.?

O calendário das
assembleias já
começou.

➤ A Lei nº 6.404/1976 exige a
publicação das demonstrações
financeiras antes da AGO.

Garanta a segurança
jurídica e a validade
dos seus atos dentro
do prazo.

**PUBLIQUE NO ES
HOJE DE FORMA
ÁGIL E SEGURA.**

ESHOJE®



Do impresso ao digital **a gente te conecta com a notícia.**

HUGO BORGES

João Gualberto
Redação@eshoje.com.br



Capixabas: conservadores e empreendedores

As eleições costumam ter traços estruturais e conjunturais. Os primeiros são aqueles que se repetem a cada processo, fazendo parte da estrutura histórica mais permanente da sociedade. Já os segundos são produto de um processo específico e podem se diferenciar ao longo do tempo.

Entre o que venho chamando de elementos estruturais, no caso do Espírito Santo, está uma certa autonomia das eleições regionais em relação às eleições nacionais. Vamos ver como isso se dá nas eleições que se aproximam. Tem sido assim em quase todas elas. Mesmo depois de 2018, quando a polarização entre petistas e bolsonaristas tomou conta do Brasil, nós continuamos fora dela nos processos eleitorais.

Tanto é assim que Renato Casagrande, em 2022, colocou alguns aliados para fazer, no segundo turno, uma dobradinha com os eleitores de Bolsonaro. Arnaldinho Borgo, de Vila Velha, Euclério Sampaio, de Cariacica, e Enivaldo dos Anjos, de Barra de São Francisco, foram mobilizados para garantir que o eleitor de Jair Bolsonaro também

votasse nele, configurando, assim, o estranho voto Casanaro. A estratégia serviu para blindar o Renato Casagrande da polarização, garantindo a ampliação do voto dele ao universo longe da centro-esquerda, de onde se originou.

Por seu passado integralista, o Espírito Santo é muito conservador, tradicional mesmo. No atual ciclo de poder, protagonizado por Paulo Hartung e Renato Casagrande, ambos fizeram acenos à direita para conquistarem o poder regional. Esse conservadorismo deve-se, sobretudo, ao cristianismo originário do catolicismo, tal como o vivemos aqui no passado. A forte presença da imigração italiana entre nós permitiu isso. Com a substituição do catolicismo pelas novas seitas evangélicas, o quadro se agudizou.

Mas, se os italianos e seus descendentes têm esse traço conservador nos costumes, têm também, como traços marcantes, a dedicação ao trabalho, tanto que muitas famílias progrediram, e também uma forte capacidade empreendedora. São hoje muitos deles empresários de sucesso na área rural e também na indústria, no comércio e na área de serviços. Essa capacidade empreendedora tem feito nossa tradição conservadora escolher dirigentes mais ousados, que não caberiam no perfil mais tradicional.

Em 1990, elegemos Albuíno Azevedo governador do estado, um homem negro, vindo de uma família pobre da região metropolitana, que fez sua campanha para o governo justamente em cima desse passado de dificuldades e de sua capacidade de ascensão por meio dos estudos.

Engenheiro civil, trabalhou na Vale até tornar-se um empresário de sucesso. Sua trajetória de esforços pessoais impressionou os capixabas, que o elegeram para governar o Espírito Santo.

Vitor Buaiz foi um dos primeiros governadores petistas do Brasil, mostrando que os capixabas não se assustaram com a sua vertente de esquerda. Votaram, antes, naquele que havia sido um bom prefeito de Vitória, um homem de gestos contidos, muito ligado à sua estrutura familiar e um médico voltado para as causas sociais. Mais uma vez valeu mais a sua capacidade empreendedora do que seu vínculo ideológico.

José Ignácio Ferreira foi cassado pelos militares de forma muito injusta em 1969, em plena vigência do AI-5. Foi um combativo presidente da OAB-ES no mesmo período autoritário dos militares e emergiu na política capixaba no momento da abertura, das Diretas Já e do combate à corrupção no governo Sarney. Nada disso o impediu de ser nosso governador.

Já Paulo Hartung e Renato Casagrande, os dois grandes protagonistas da política capixabas nas primeiras décadas do século XXI, também não são filhos da aristocracia local. Renato vem de uma família de pe-

quenos proprietários agrícolas em Castelo, e seu pai tinha uma espécie de quitanda, um mercadinho de frutas e legumes. Longe de pertencer ao mundo dos privilegiados, Renato é um homem que se construiu na política por seus valores. Mais um empreendedor.

O mesmo se pode dizer de Paulo Hartung, filho de um comerciante de médio porte do ramo de móveis, que teve lojas inicialmente no Sul do estado, vindo para Vitória mais tarde. A trajetória de PH é mais claramente de esquerda no início da vida; hoje, é homem de centro-direita, tendo sido importante líder estudantil na juventude e governador por três vezes.

Minha tese é a de que os capixabas privilegiam os candidatos ao Executivo estadual que mostrem resultados. A capacidade empreendedora de seus dirigentes é uma razão de voto muito importante. Conjugamos, assim, conservadorismo e empreendedorismo na mesma medida, o que é, como disse no início, um traço estrutural de nossa política.

COLUNA FEU ROSA

Justiça e sorte

Dia desses fiquei a meditar sobre um interessante adágio que ouvi certa vez nos EUA: "justiça é o que o juiz comeu no desjejum matinal". Eis aí uma forma leve de retratar um problema grave, qual o da influência de fatores humanos em decisões judiciais.

Começamos pela própria personalidade do juiz. Um estudo norte-americano realizado sobre 140.000 processos ao longo de 13 anos em 30 cidades comprovou que, para um mesmo crime e idênticas circunstâncias, as penas variaram em até 63%.

Em Israel foram examinadas mil sentenças ao longo de 2009 por oito juizes. A conclusão: quando eles estão descansados e bem nutridos a chance de serem mais complacentes chega a ser seis vezes maior. Como são maiores as penas impostas aos três últimos condenados do dia. A idênticos resultados chegou um estudo realizado na Universidade de Columbia (EUA).

Não nos esqueçamos do futebol. Após analisarem sentenças proferidas entre 1996 e 2012 pesquisadores norte-americanos descobriram que nos dias seguintes a alguma derrota do time local as penas aplicadas eram sensivelmente maiores.

Há também a questão da aparência dos envolvidos. Uma séria pesquisa realizada no Laboratório de Neurociência Integrativa da Universidade de Buenos Aires, na Argentina, comprovou que os veredictos podem variar - e bastante - em função da face da vítima

e do acusado.

Tudo isto pode ser pitoresco e até justificável sob o pensamento de que 'estamos a falar da justiça humana e suas imperfeições' - bela reflexão, desde que não seja sua vida ou liberdade sujeita a tais incertezas.

Não há, admitamos, justificativa para a permanência de um quadro destes! Já passou da hora de reconhecermos que a figura do juiz, como a conhecemos, retrata uma experiência razoavelmente recente na história da humanidade - e que deu errado.

Por conta deste fracasso, e para proteger as partes destas falhas tão humanas, criou-se um monstruoso sistema processual - que está a inviabilizar o próprio mundo das leis. A tornar a justiça uma "avis rara".

A verdade é que, neste início de milênio, deveríamos começar a conceber um novo modelo de sistema judicial. Um que fosse mais baseado em coletivos e pudesse comportar regras processuais mais simples e eficientes. Que estivesse, enfim, à altura das necessidades do momento histórico.

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Apressando a infância?

"Faça inglês... faça esporte... faça reforço... estude mais... tire boas notas... você já está grande para isso... pare de chorar..."

Talvez, isoladamente, nenhuma dessas frases pareça um problema. Afinal, queremos preparar nossos filhos para a vida e ajudá-los a crescer. Mas será que, na tentativa de prepará-los para o futuro, não estamos apressando demais a infância?

Vivemos uma vida cada vez mais acelerada. Temos horários para tudo, compromissos, metas, cobranças, mensagens para responder, trabalho para entregar e a sensação constante de que estamos atrasados para alguma coisa. E, sem perceber, levamos essa mesma velocidade para a vida das nossas crianças.

Recentemente, tive contato com o artigo científico Hurried Child Syndrome: A Narrative Review, publicado no Indian Journal of Child Health. Os autores discutem justamente o que chamam de "Síndrome da Criança Apressada", expressão utilizada para descrever situações em que os adultos esperam da criança um desempenho ou comportamento acima de sua capacidade mental, social ou emocional para aquela fase do desenvolvimento.

É importante deixar claro que não estamos falando de um diagnóstico clínico formal. O artigo é uma revisão narrativa e utiliza esse conceito para chamar atenção para um fenômeno que merece nossa reflexão: crianças sendo pressionadas a crescer, produzir e amadurecer rápido demais.

E talvez seja aí que nós, pais, educadores e sociedade, precisemos olhar para a nossa pressa. Estimular uma criança faz parte do seu desenvolvimento. Mas até aquilo que é bom precisa de equilíbrio.

Uma criança não precisa ter todos os horários do dia preenchidos para estar se desenvolvendo. Ela também precisa de tempo para não fazer nada.

Precisa brincar sem alguém dizendo como. Precisa inventar. Precisa correr. Precisa conversar. Precisa ficar entediada. Precisa descobrir o que fazer quando não existe uma tela, uma aula ou um adulto conduzindo aquele momento. Precisamos lembrar que, quando uma criança diz que está brincando, ela não está "fazendo nada". Brincar é coisa séria.

É durante a brincadeira que muitas habilidades importantes são exercitadas: interação, criatividade, negociação, resolução de problemas, comunicação e manejo das próprias emoções. A brincadeira também oferece experiências importantes para o desenvolvimento socioemocional.

Por isso, infância precisa ser vivida. Não precisamos deixar de preparar nossos filhos para o futuro. Precisamos apenas tomar cuidado para que, enquanto os preparamos para aquilo que ainda virá, eles não percam aquilo que só podem viver agora.

Porque existe tempo para aprender. Tempo para assumir responsabilidades. Tempo para amadurecer. E existe um tempo que não volta: o tempo de ser criança. Talvez nossos filhos não precisem de mais uma atividade na agenda. Talvez precisem um pouco mais de nós, um pouco menos de pressa e da liberdade de viver a própria infância.

E talvez essa reflexão também sirva para nós, adultos. Antes de pedirmos que nossos filhos desacelerem, precisamos olhar para a velocidade em que estamos vivendo. Como eu sempre digo: mentes saudáveis criam um mundo melhor.

MARIA TEREZA SAMORA
Psicopedagoga Clínica

Agora, Vitória é a Capital Estadual do Beach Tennis

Reconhecimento considera importância da modalidade para o esporte e a economia capixaba

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redacao@eshoje.com.br

Vitória foi reconhecida como Capital Estadual do Beach Tennis após a Assembleia Legislativa do Espírito Santo aprovar, nesta segunda-feira (31), o Projeto de Lei nº 195/2025, de autoria do deputado Coronel Weliton. A medida inclui o novo título na legislação estadual que reúne homenagens concedidas aos municípios capixabas.

A proposta acrescenta um item ao Anexo I da Lei nº 10.974, de 14 de janeiro de 2019, para conferir oficialmente a Vitória o título de Capital Estadual do Beach Tennis no Espírito Santo. A lei entrou em vigor na data de sua publicação.

O texto recebeu parecer favorável da Comissão de Justiça e Cidadania, que apontou constitucionalidade, legalidade, juridicidade e boa técnica legislativa. As Comissões de Cultura e de Finanças também emitiram pareceres pela aprovação.

Coronel Weliton afirma que o reconhecimento considera o crescimento da modalidade na capital e sua importância para o esporte e a economia capixaba. Segundo o texto, Vitória reúne praias adequadas para a prática, além de um número crescente de quadras, escolas e competições.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A expansão do beach tennis



“A gente sempre quis trazer um torneio maior para Vitória, e construímos isso ano após ano”

EVANDRO ROSINDO, organizador



Título pode estimular novos investimentos públicos e privados na infraestrutura da modalidade

também é relacionada a atividades econômicas como turismo, hotelaria, gastronomia e comércio esportivo. Eventos e torneios realizados na cidade, de acordo com a justificativa,

contribuem para movimentar a rede hoteleira e fortalecer o turismo esportivo.

O deputado também destaca os efeitos da modalidade sobre saúde, lazer e integração social.

Para ele, o título pode estimular novos investimentos públicos e privados em infraestrutura esportiva e reforçar a presença do Espírito Santo no cenário nacional do beach tennis.

Campeonato mundial chegando

CINCO MIL dólares em premiações estarão em jogo na terceira edição do Claro BT World Tour, entre os dias 17 e 20 de setembro, na área do Royal Beach Tennis, na Praia de Camburi, em Vitória. A competição, realizada pela Associação Capixaba de Beach Tennis, coloca novamente a capital capixaba na rota internacional do esporte e deve atrair atletas profissionais em busca do título e de pontos importantes na temporada. As inscrições estão abertas.

A programação profissional começa na quinta-feira (17), com o qualifying, fase classificatória que definirá as últimas vagas para a chave principal. De sexta-feira (18) a domingo (20), os classificados se juntam aos demais atletas na disputa principal, que distribuirá os US\$ 5 mil em premiações.

O Claro BT World Tour também



A competição será entre os dias 17 e 20 de setembro

terá uma extensa programação voltada a atletas amadores. O torneio é oficial e vale pontos para o

ranking estadual como etapa FET 300, contemplando diferentes níveis técnicos e faixas etárias, desde as categorias de base até jogadores com mais de 60 anos.

Para o organizador do evento, Evandro Rosindo, a realização de uma competição profissional com premiação internacional contribui para ampliar a projeção do beach tennis capixaba e, ao mesmo tempo, cria uma oportunidade de aproximação entre atletas de diferentes níveis.

"Ter uma etapa com US\$ 5 mil em premiação aumenta o nível de competitividade e ajuda a trazer para Vitória atletas que estão disputando o circuito. Ao mesmo tempo, queremos que o jogador amador esteja inserido nesse ambiente, acompanhando grandes jogos e vivendo a experiência de participar de um evento com estrutura profissional", afirma.

Encontro de diferentes gerações do esporte

ALÉM DA competição profissional, um dos destaques da edição deste ano será o formato das disputas amadoras. Cada categoria terá início e término no mesmo dia, uma organização pensada para facilitar a participação dos atletas, especialmente daqueles que precisam conciliar o torneio com trabalho, compromissos pessoais ou deslocamentos de outras cidades.

Na sexta-feira (18), serão disputadas as categorias 30+, 40+ e Submista. No sábado (19), entram em quadra os atletas das categorias A, B, C e D. O domingo (20) será reservado às categorias 50+, 60+, Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-18, além das mistas amadoras e por idade.

"Pensamos a programação olhando também para a rotina do atleta. Quando uma categoria começa e termina no mesmo dia, conseguimos tornar a participação mais prática, principalmente para quem vem de outro município ou de outro estado. É uma forma de organizar melhor a experiência sem perder a intensidade da competição", explica Rosindo.

O torneio também busca estimular a presença de atletas nas duas pontas da modalidade: aqueles que estão começando e os que seguem competindo depois dos 60 anos. Por isso, os inscritos nas categorias Sub e 60+ têm 50% de desconto. Para os demais competidores, a taxa é de R\$ 149 para atletas federados e R\$ 179 para não federados, com possibilidade de participação em até três categorias.

SERVIÇO

Claro BT World Tour - 2ª Etapa FET 300

- **DATA:** 17 a 20 de setembro
- **LOCAL:** Royal Beach Tennis, Praia de Camburi, Vitória
- **INSCRIÇÕES:** estão abertas
- **VALORES:** R\$ 149 para atletas federados e R\$ 179 para não federados e categorias Sub e 60+ têm 50% de desconto
- **PROFISSIONAL:** US\$ 5 mil em premiações
- **REALIZAÇÃO:** Associação Capixaba de Beach Tennis

"Ou o humano muda, ou a vida o engolirá"

Em 'Um sim à vida', Viviane Mosé faz alerta sobre civilização e convida público à transformação

GIULIANO DE MIRANDA

giulianohistoria@hotmail.com

A civilização ampliou seus poderes, conquistou a virtualidade e transformou profundamente a experiência humana. Mas, para Viviane Mosé, essa expansão chegou a um ponto decisivo: o ser humano precisa mudar sua relação com a vida. A pensadora capixaba afirma que a civilização deixou de compor com ela e passou a decompô-la — um processo que, em sua avaliação, não pode continuar.

O alerta é um dos eixos de Um sim à vida, monólogo que Viviane apresenta no dia 19 de setembro, às 21 horas, no Teatro Universitário da Ufes, em Vitória. Com direção de Lee Taylor, o espetáculo reúne filosofia, poesia, teatro, dança e movimento para tratar da origem da vida, da consciência humana, do sofrimento e da finitude.

Viviane explica que seu trabalho filosófico consiste em interpretar o presente. Para isso, utiliza especialmente os pensamentos de Nietzsche e Michel Foucault, além de outros autores, como instrumentos para compreender o mundo contemporâneo e propor novas perspectivas.

Segundo ela, a humanidade vive um processo de expansão. A própria virtualidade representa uma conquista funda-

mental, porque o desenvolvimento do pensamento e da linguagem — formados por memórias, signos e imagens — permitiu ao ser humano sobreviver como espécie. A nova virtualidade da civilização também seria um ganho. Os problemas, ressalva, estão no uso dos algoritmos e nas relações de poder estabelecidas nas redes.

Essa expansão, porém, tem provocado destruições e situações extremamente difíceis. Por isso, Viviane prefere falar em "vida", e não em "natureza". Para ela, a palavra natureza parece indicar algo circunscrito, enquanto a vida abrange tudo.

"O ser humano e a civilização não estão compondo com a vida, mas decompõem-a. Essa decomposição não pode continuar, porque os poderes da civilização são muito inferiores à força da vida. Ou o humano estabelece outra relação com a vida, ou a vida o engolirá", afirma.

"PENSAMENTO-CORPO"

O espetáculo procura levar esse debate ao público não apenas pela argumentação intelectual. Viviane busca criar uma experiência que também atravesse os sentidos, o corpo, a presença e o gesto de existir no instante. Ela chama essa proposta de "pensamento-corpo".

A intenção é propor um novo posicionamento diante da existência. Viviane define a vida como aquilo que recebemos quando nascemos e entregamos quando morremos — uma experiência rara e inédita. Para ela, é necessário recuperar o vínculo com a existência, o nascimento, a morte, a vida e a Terra, sem negar as conquistas da civilização.

A filósofa compara o presente a um prédio que, ao mesmo tempo, está em ruínas e em construção. Enquanto algumas pessoas permanecem agarradas ao que desmorona, outras percebem que o novo também começa a nascer e investem na transformação. "Estou no prédio que nasce. É para esse lugar que convido as pessoas", diz.

SERVIÇO

Espectáculo: Um sim à vida

- ARTISTA: Viviane Mosé
- DIREÇÃO: Lee Taylor
- DATA: 19 de setembro
- HORÁRIO: 21 horas
- LOCAL: Teatro Universitário da Ufes



O alerta para que o ser humano mude sua relação com a vida é um dos eixos do monólogo

O sofrimento ressignificado

EM UM sim à vida, Viviane Mosé propõe uma inversão na maneira de enfrentar o sofrimento. A pensadora parte da ideia, especialmente presente em Nietzsche, de que sofrer pertence à existência humana. A consciência de estar vivo traz a dor de existir, mas também a imensa alegria de existir.

Ela diferencia as dores da existência da exploração econômica, sem diminuir nenhuma delas. Não ter problemas econômicos, afirma, resolve apenas os problemas econômicos. Da mesma forma, passar por limitações materiais não elimina as dores da alma. "A humilhação, muitas vezes, dói



Viviane Mosé leva ao palco suas próprias dores

mais do que o estômago vazio", observa.

Para desenvolver essa re-

flexão, Viviane leva ao palco as próprias dores. A artista conta como ressignificou experiências profundas para não conservar mágoa ou raiva de quem lhe fez mal. Essa transformação pessoal se une às questões universais do espetáculo.

A montagem relaciona dois livros da autora: A espécie que sabe — do Homo sapiens à crise da razão, narrativa filosófica, e Meu braço esquerdo — um sim à vida, narrativa poética de sua história pessoal, da pandemia e das dores da infância. Ao reunir essas dimensões, o monólogo chega à afirmação: "Eu quero esta vida".

Uma dança com a vida

A DANÇA ocupa um lugar central no monólogo. Viviane abre e encerra a apresentação dançando e volta à linguagem em outros momentos. Os movimentos, porém, não seguem uma modalidade definida: são improvisos e gestos inéditos que surgem no instante.

Para a artista, dançar em ce-

na é permitir que a vida aconteça em seu corpo. A imagem também resume uma das propostas do espetáculo: aprender a dançar com a vida. Como não é possível controlá-la, resta convidá-la para a dança, acompanhar seu ritmo e deixar-se conduzir por algo maior — sem deixar de tentar impri-

mir o próprio ritmo.

A presença do corpo reforça que Um sim à vida não é uma aula. Mesmo quando apresenta uma interpretação filosófica ou uma análise estruturada do presente, Viviane se coloca como artista em cena. Filosofia, poesia e gesto passam, assim, a construir uma só experiência.



“O ser humano e a civilização não estão compondo com a vida, mas decompõem-a”

VIVIANE MOSÉ, artista

Por que comer fora ficou tão caro?

“Nossa, como está caro comer fora!”. Essa é uma frase que todos os donos de restaurante já escutaram



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

E, sinceramente, eu entendo perfeitamente quem diz isso. O consumidor sente no bolso. Uma família que antes saía para almoçar ou jantar fora com frequência hoje pensa duas vezes antes de escolher um restaurante. O lazer, que sempre teve a gastronomia como uma de suas principais opções, passou a disputar espaço com uma conta de luz mais cara, supermercado, aluguel, escola e tantas outras despesas.

Mas existe um outro lado dessa mesa que muitas vezes não é visto. O prato que chega ao cliente não é composto apenas pelo peixe, pela carne, pelo arroz ou pela sobremesa. Por trás dele existe uma longa cadeia de custos.

Tem o produtor, o pescador, o fornecedor, o transporte, o combustível, a energia elétrica, a água, os impostos, os salários, os encargos trabalhistas, o aluguel, a manutenção dos equipamentos, os aplicativos, as taxas das maquininhas e, claro, as perdas naturais de uma operação que trabalha diariamen-

te com alimentos perecíveis.

E é justamente aí que está uma das grandes dificuldades da gastronomia atual: como manter a qualidade sem transformar o restaurante em um lugar inacessível?

Essa talvez seja uma das maiores equações que um empresário do setor enfrenta todos os dias. Porque reduzir custos nem sempre significa simplesmente comprar ingredientes mais baratos. Muitas vezes, significa comprometer qualidade. E qualidade, na gastronomia, é algo que o cliente percebe, mesmo quando não consegue explicar exatamente o motivo.

Um bom prato começa muito antes do fogão. Começa na escolha do fornecedor, na procedência do alimento, no armazenamento correto, na equipe treinada e no cuidado com cada etapa. Tudo isso tem custo.

Ao mesmo tempo, o restaurante também precisa compreender que o consumidor está mais atento. Hoje, ninguém quer apenas pagar caro. As pessoas querem sentir que receberam algo que valeu a pena.

PREÇO X VALOR

E talvez essa seja a palavra mais importante: valor. Preço e valor não são a mesma coisa.

Um prato pode até parecer caro, mas, quando entrega qualidade, boa experiência, atendimento, ambiente e memória, o cliente entende melhor aquilo que está pagando. Por outro lado, não existe preço barato que compense uma experiência ruim.

A gastronomia brasileira vive, portanto, um momento de transformação. Os restaurantes precisam ser cada vez mais eficientes, reduzir desperdícios, valorizar produtos locais e criar cardápios inteligentes. E nós, consumidores, também precisamos entender que por trás de uma refeição servida existe uma verdadeira engrenagem trabalhando.

Talvez seja justamente esse o caminho: mais transparência, mais criatividade e mais equilíbrio. Porque comer fora não deveria ser um luxo reservado para poucos.

Sentar-se à mesa é um dos atos mais antigos de convivência humana. É celebrar, conversar, encontrar amigos, reunir a família e criar memórias.

E preservar essa experiência, com qualidade e acessibilidade, é um desafio que não pertence apenas aos restaurantes.

É uma questão que interessa a todos nós.

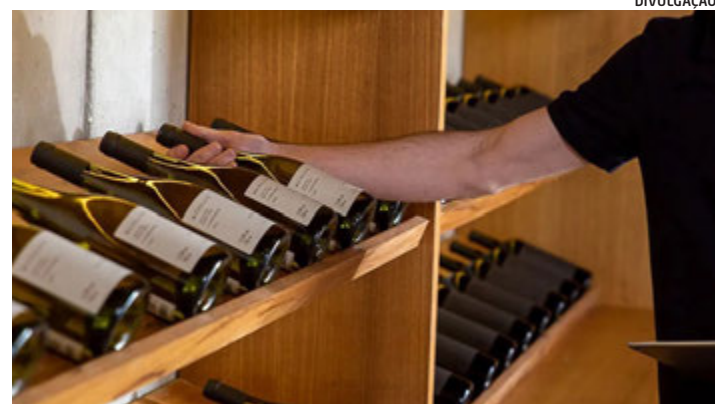


COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Por que dois vinhos da mesma uva podem ser tão diferentes?

É raro, mas acontece muito. Provamos dois vinhos elaborados com a mesma uva. Esperamos encontrar semelhanças, ao menos algumas, mas, para nossa surpresa, eles parecem pertencer a mundos completamente diferentes.



DIVULGAÇÃO

Um Pinot Noir, por exemplo, pode ser fresco, leve e cheio de aromas de frutas vermelhas. Outro, mais encorpado, intenso e marcado por especiarias doces. Como isso é possível se ambos vieram da mesma variedade de uva?

A resposta está em uma palavra fundamental para os apreciadores de vinho: terroir. A uva é apenas uma parte da equação que forma o vinho. O lugar onde ela cresce exerce enorme influência sobre o resultado final. Clima, temperatura, quantidade de chuva, altitude, exposição solar e características do solo interferem diretamente no amadurecimento das uvas e, conseqüentemente, no estilo do vinho.

Para retornar ao nosso Pinot Noir com diferentes sabores e aromas, imagine que um foi cultivado em uma região fria e outro produzido em um clima mais quente. No primeiro, a maturação mais lenta pode favorecer acidez elevada e aromas delicados. No segundo, temperaturas mais altas podem resultar em maior concentração de açúcar, mais álcool e uma expressão de fruta mais madura. A mesma uva, dois ambientes e, portanto, duas interpretações completamente diferentes.

Mas não fica apenas nisso. O produtor também tem um papel decisivo no produto final. A escolha do momento da colheita, os métodos de fermentação, o uso ou não de madeira, o tipo de recipiente utilizado e o tempo de amadurecimento podem transformar radicalmente a personalidade do vinho.

Até mesmo dentro de uma mesma região podem existir diferenças importantes. Vinhedos localizados em encostas, por exemplo, podem receber quantidade diferente de luz solar e apresentar características distintas daqueles situados em áreas mais planas. Pequenas variações de solo e microclima também podem influenciar a maturação das uvas.

É por isso que conhecer apenas o nome da uva não é suficiente para prever exatamente como será um vinho. Saber que uma garrafa é feita de Syrah, Chardonnay ou Cabernet Sauvignon nos dá uma referência, mas não conta toda a história. Para compreender o que está na taça, precisamos olhar também para sua origem e para as escolhas de quem o produziu.

Essa diversidade é justamente uma das grandes riquezas do vinho. Ao provar a mesma variedade cultivada em diferentes lugares e elaborada por diferentes produtores, começamos a perceber como o ambiente e as mãos humanas conseguem revelar diferentes facetas de uma mesma uva.

No fim, talvez seja mais interessante pensar na uva como o ponto de partida, e não como o destino. Ela fornece a matéria-prima, mas o lugar, o clima e o produtor são fundamentais para definir aquilo que finalmente chega à nossa taça.

É isso que torna cada garrafa uma aventura: duas uvas podem ter o mesmo nome, mas nunca vão contar exatamente a mesma história.

CAMARÃO CROCANTE NO COCO COM MOLHO DE MARACUJÁ

Ingredientes : Para o camarão

- 500 g de camarões médios ou grandes, limpos
- 1 limão
- 2 dentes de alho amassados
- SAL e pimenta-do-reino a gosto
- 1 xícara de farinha de trigo
- 2 ovos batidos
- 1½ xícara de coco ralado seco
- Óleo para fritar

Para o molho

- POLPA de 2 maracujás
- 2 colheres (sopa) de mel
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1/2 pimenta dedo-de-moça bem picadinha
- 1 pitada de sal

Modo de fazer:

1. Tempere os camarões com limão, alho, sal e pimenta e deixe descansar por cerca de 15 minutos.
2. Passe cada camarão pela farinha de trigo, depois pelo ovo batido e, por último, pelo coco ralado, pressionando delicadamente para formar uma boa crosta.
3. Frite em óleo quente até dourar. Retire e coloque sobre



DIVULGAÇÃO

papel absorvente.

4. Para o molho, leve o maracujá, o mel, a manteiga, a pimenta e uma pitada de sal ao fogo baixo. Mexa até formar um molho levemente encorpado.

5. Sirva os camarões ainda quentes, acompanhados do

molho de maracujá.

6. Se quiser transformar a receita em um prato de restaurante, sirva os camarões sobre um creme de mandioca bem aveludado, finalize com coentro fresco e algumas gotas de limão.

PARABÉNS VITÓRIA

475 ANOS

8 de setembro

**CUIDADO DIÁRIO PARA UMA CIDADE SEMPRE
LIMPA, VIVA E CADA VEZ MAIS LINDA**



NÓS ESCOLHEMOS O FUTURO. COM VOCÊ.

Algumas empresas apenas acompanham a história. O Grupo Buaiz faz a história acontecer. Mais do que marcas, construímos laços: no aroma do café que desperta, no pãozinho da manhã, no bolo que une a família, na informação que orienta o seu dia, nos encontros no shopping, na educação que transforma, na inovação que conecta ao futuro e em muitos outros momentos. Somos ainda incentivo à arte e solidariedade que muda vidas. Mas o nosso maior legado não está nos números. Está em tudo o que realizamos juntos. Obrigado por construir essa história com a gente.

